

PARECER JURÍDICO

INTERESSADO: Comissão Permanente de Licitação

REFERÊNCIA: SEXTO TERMO ADITIVO. CONTRATO Nº 20210060. PRAZO ORIUNDO DA DISPENSA Nº 28/2021. LOCAÇÃO DE DEPENDÊNCIAS DO MAB HOTEL.

ASSUNTO: SEXTO TERMO ADITIVO. CONTRATO 20210060. PRAZO ORIUNDO DA DISPENSA Nº 28/2021.— SOBRE PRORROGAÇÃO DE PRAZO, REFERENTE A LOCAÇÃO DE IMÓVEL EM QUE FUNCIONA O COMPLEXO ADMINISTRATIVO NAS DEPENDÊNCIAS DO MAB HOTEL, SENDO UTILIZADAS 43 (QUARENTA E TRÊS) AMBIENTES COM AR CONDICIONADO E FRIGOBAR, KIT GERADOR FOTOVOLTAICA COM CAPACIDADE PARA A PRODUÇÃO MÉDIA DE ATÉ 7000 KWH/MÊS, GRUPO GERADOR DE ENERGIA A DIESEL E SUAS ÁREAS ÚTEIS E NECESSÁRIAS, SITUADO NO LOTE 05, QUADRA 034, BAIRRO COLINAS, NO MUNICÍPIO DE PACAJÁ/PA, COM BASE NO ART. 57, INCISO II, DA LEI Nº 8.666/93.

EMENTA: Direito Administrativo. Prefeitura Municipal de Pacajá. Termo Aditivo – Parecer Jurídico.

I -RELATÓRIO.

Trata-se de consulta sobre os aspectos jurídico-formais da minuta de termo aditivo de prazo, ao Contrato Administrativo nº 20210060, tendo como empresa contratada W.N RESENDE HOTEL EIRELI CNPJ Nº 23.876.533/0001-37, cujo objeto é a locação de imóvel em que funciona o complexo administrativo nas dependências do Mab Hotel.

O termo contratual a ser aditado é oriundo do Processo Licitatório na modalidade de inexigibilidade de licitação sob o Nº 028/2021, tendo sido assinado pelas partes contratantes em 08 de abril de 2021 com término de vigência inicialmente previsto para 23 de dezembro de 2021.

O referido contrato foi objeto do 1º termo aditivo lavrado em 23 de dezembro de 2021, cujo prazo de vigência foi prorrogado por mais 12 (doze) meses, findando para todos os efeitos em 30

de dezembro de 2022, o 2º termo aditivo lavrado em 28 de abril de 2022, cujo prazo de vigência foi prorrogado por igual período (12 meses). O 3º termo aditivo lavrado em 28 outubro de 2022, cujo prazo de vigência foi prorrogado por igual período (12 meses), findando em 28 de agosto de 2023. O 4º termo aditivo lavrado, cujo prazo de vigência foi prorrogado por igual período (12 meses), a contar de 22 de Agosto de 2023 a 27 de julho de 2024. O quinto termo aditivo, cujo prazo de vigência foi prorrogado por igual período (10 meses), a contar do dia 28 de junho de 2024 até 28 de abril de 2025.

Quanto ao valor global estimado, inicialmente foi entabulado em R\$ 444.000,00 (quatrocentos e quarenta mil reais), valor que foi atualizado no primeiro termo aditivo, na quantia de R\$ 382.184,10 (trezentos e oitenta e dois mil e cento e oitenta e quatro reais e dez centavos). Logo, no terceiro termo aditivo houve alteração para: R\$ 424.649,00 (quatrocentos e vinte e quatro mil e seiscentos e quarenta e nove reais). O quarto termo aditivo e quinto não sofreram alterações em relação aos valores. A nova vigência do contrato seguirá sem alterações começará em 29 de abril de 2025 até 28 de fevereiro de 2026.

No que importa à presente análise, os autos vieram instruídos com os seguintes documentos: *solicitação do contratante para aditamento de prazo pelo período de 12 (doze) meses, manifestação da contratada pelo interesse na prorrogação do contrato, certidão negativa de débitos relativos aos tributos federais e à dívida ativa da União, certidão negativa de natureza tributária, certidão negativa de dívida não tributária, certidão negativa de débitos trabalhistas, certidão negativa de débitos emitida pelo ente contratante, certidão de regularidade perante o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS emitida pela Caixa Econômica, declaração de adequação orçamentária e financeira e autorização de aditivo e prorrogação de contrato, justificativa de aditamento.*

É o relato do essencial.

II – PRELIMINARMENTE.

II.1 – PARECER JURÍDICO. PRERROGATIVA PREVISTA NO ARTIGO 133 DA CRFB/1988. MANIFESTAÇÃO FUNDAMENTADA NO LIVRE EXERCÍCIO PROFISSIONAL.

Inicialmente, o “caput” do Artigo 133 da CRFB/1988 estabelece, “in verbis”:

Art. 133 da CF/1988 – O advogado é indispensável à administração da justiça, sendo inviolável por seus atos e manifestações no exercício da profissão, nos limites da lei.

Neste visio, vale também citar o artigo 7º, inciso I do artigo do Estatuto da OAB, “in verbis”:

Art. 7º São direitos do advogado: I - exercer, com liberdade, a profissão em todo o território nacional;

Registre-se que o presente Parecer, apesar de sua importância para tratar do assunto não tem efeito vinculante e tampouco caráter decisório. Trazemos à baila que, a autoridade, a quem couber a sua análise, terá plenos poderes para acolhê-lo “in totum”, ou parcialmente, ou ainda rejeitá-lo em face ao ato administrativo final.

A propósito, ensina JOSÉ DOS SANTOS CARVALHO FILHO:

“Os pareceres consubstanciam opiniões, pontos de vista de alguns agentes administrativos sobre matéria submetida à sua apreciação. (...). Refletindo um juízo de valor, uma opinião pessoal do parecerista, o parecer não vincula a autoridade que tem competência decisória, ou seja, aquela a quem cabe praticar o ato administrativo final. Trata-se de atos diversos - o parecer e o ato que o aprova ou rejeita. Como tais atos têm conteúdos antagônicos, o agente que opina nunca poderá ser o que decide”.

Trabalho e respeito com o nosso povo.

#PacajáÉdoSenhorJesus

Portanto, não sendo demais, **frisamos que a presente peça possui tão somente caráter orientativo, não constituindo efeito vinculativo e/ou conclusivo sobre o tema em debate**, a guisa de melhor juízo da autoridade executiva competente para apreciar a matéria, além do que “o agente que opina nunca poderá ser o que decide”.

II.2 – A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E O PRINCÍPIO DA LEGALIDADE PREVISTO NA CRFB/1988.

Em se tratando de Administração Pública, o que se deve ter em mira, especialmente, são os conjuntos de princípios constitucionais que devem ser respeitados e que servem de orientação para a atuação e conduta da Municipalidade perante os seus munícipes, servidores efetivos, contratados e demais envolvidos.

O artigo 37 da Carta Magna de 1988, relativamente à forma de atuação da Administração Pública, para o presente caso, textualiza que a Administração Pública obedecerá ao princípio da legalidade. Assim sendo é importante destacar que a Administração Pública só pode realizar aquilo que está previsto em Lei.

O princípio da legalidade é corolário da própria noção de Estado Democrático de Direito, afinal, se somos um Estado regido por leis, que assegura a participação democrática, obviamente deveria mesmo ser assegurado aos indivíduos o direito de expressar a sua vontade com liberdade, longe de empecilhos. Por isso o princípio da legalidade é verdadeiramente uma garantia dada pela Constituição Federal a todo e qualquer particular.

III – DA FUNDAMENTAÇÃO.

Passo a priori fundamento, e posteriori a opinar.

Cumprir observar que o exame dos presentes autos se restringe aos aspectos jurídicos, excluídos aqueles de natureza técnica. Em relação a estes, partiremos da premissa de que a autoridade competente se municiou dos conhecimentos específicos imprescindíveis para a sua adequação ao interesse público, tendo observado todos os requisitos legalmente impostos.

Quanto às especificações técnicas contidas no presente processo, inclusive quanto ao detalhamento do objeto contratação, presume-se que suas características, requisitos e avaliação do preço estimado, tenham sido regularmente determinados pelo setor competente do órgão, com base em parâmetros técnicos objetivos, para a melhor consecução do interesse público.

Quanto à justificativa, esclarecemos que não compete ao órgão jurídico adentrar o mérito – oportunidade e conveniência – das opções do administrador, exceto em flagrante caso de afronta aos preceitos legais.

Pois bem, quanto ao fundamento legal, o artigo 57, inciso II da Lei N° 8.666/93 *in verbis*:

Art. 57. A duração dos contratos regidos por esta Lei ficará adstrita à vigência dos respectivos créditos orçamentários, exceto quanto aos relativos:

(...)

II - à prestação de serviços a serem executados de forma contínua, que poderão ter a sua duração prorrogada por iguais

e sucessivos períodos com vistas à obtenção de preços e condições mais vantajosas para a administração, limitada a sessenta meses; (grifo nosso)

Com efeito, no vertente caso não há qualquer acréscimo de valor ao contrato administrativo firmado entre as partes, tendo em vista que somente trata da prorrogação do prazo de vigência do referido documento.

Desta feita, não havendo análise monetária a ser feita, os únicos requisitos que devem ser observados são a duração da nova vigência de prazo, O contrato foi prorrogado pela Prefeitura Municipal de Pacajá, com a data final em 28 de junho de 2026, assim a vigência do contrato será até a data final em que estabelece o referido termo aditivo.

IV – CONCLUSÃO.

Ex positis, essa Assessoria Jurídica conclui, salvo melhor juízo, presentes os pressupostos de regularidade jurídica dos autos, ressalvado o juízo de mérito da Administração e os aspectos técnicos, econômicos e financeiros, que escapam à análise dessa Procuradoria Jurídica, diante da documentação acostada aos autos, dada a regularidade da documentação constante nos autos, esta Assessoria Jurídica **OPINA** pela possibilidade de prorrogação do contrato relativo ao sexto termo aditivo do contrato nº 20210060, eis que encontra-se o amparo dentro parâmetros definidos na Lei de Licitações, e demais legislações aplicáveis a matéria.

Na oportunidade, reitera-se que se trata o presente parecer jurídico de liberdade de opinião do profissional, conforme o entendimento jurisprudencial mencionado no tópico inicial, assim como a desvinculação do profissional à opinião, cabendo ao Gestor sua vinculação ou não, conforme sua conveniência.

Remetam-se os autos ao setor competente para dar prosseguimento no feito.

Este é o parecer.

Salvo melhor entendimento de superior hierárquico.

Pacajá – PA, 23 de abril de 2025.

STEPHANY CAROLINY GONÇALVES SILVA

Assessora Jurídica

OAB/PA 36.637